

A importância da Língua Inglesa na perspectiva interdisciplinar aplicada ao ensino fundamental

The importance of english from an interdisciplinary perspective applied to primary education

DOI: [10.22481/Inostr.v21i2.13730](https://doi.org/10.22481/Inostr.v21i2.13730)

Vanessa Figueiredo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3221-3217>

Instituto Federal do Espírito Santo

Email: vanessa.figueiredo@ifes.edu.br

Resumo

O presente estudo se dedica a analisar o ensino da Língua Inglesa como língua estrangeira aliada à língua materna em abordagem interdisciplinar com o conteúdo de outras disciplinas na tentativa de mitigar os obstáculos enfrentados. Perpassando uma revisão bibliográfica e, na sequência, sessões de observação em projeto de ensino de Língua Inglesa de uma escola particular do interior do Espírito Santo, no intuito de verificar a utilização da interdisciplinaridade com outros conteúdos e a percepção dos alunos e professor, confrontada, por sua vez, com uma pesquisa sobre o ensino da L2 em escolas da rede pública. Debruçou-se na proposta de gamificação como metodologia de trabalho capaz de despertar o interesse dos alunos e promover maior fixação e compreensão do conteúdo trabalhado.

Palavras-chave: Língua materna; Língua inglesa; Interdisciplinaridade.

Abstract

This study is dedicated to analyzing the teaching of English as a foreign language combined with the mother tongue in an interdisciplinary approach with the content of other disciplines in an attempt to mitigate the obstacles faced. It includes a literature review, followed by observation sessions in an English language teaching project at a private school in the interior of Espírito Santo, with the aim of verifying the use of interdisciplinarity with other content and the perception of students and teachers, which was then compared with research into L2 teaching in public schools. It looked at gamification as a working methodology capable of arousing students' interest and promoting greater retention and understanding of the content being taught.

Keywords: Native language; English language; Interdisciplinarity.

Introdução

O inglês é uma das línguas mais faladas e aceitas no mundo todo. A maior parte dos conteúdos da comunicação em geral, dos negócios, das relações internacionais e da internet

envolvem, de alguma forma, a Língua Inglesa. Ao aprender o inglês, o aluno se torna capaz de se comunicar com muitas outras pessoas, de compreender outras culturas, de compreender informações vindas de todas as partes do mundo, e entender a importância de uma boa e eficiente comunicação através da linguagem, além de ampliar suas possibilidades de ingresso no mercado de trabalho. Em coro, a “língua inglesa é a mais disseminada e a mais ensinada no mundo inteiro” (MEC, 2017). O uso de recursos naturais, corpo humano, cores e formas além de despertar o interesse do educando, torna as aulas mais dinâmicas e fixam o conhecimento concatenado ao mundo a sua volta.

O estágio obrigatório para um curso de Formação Pedagógica em Inglês realizado com alunos do Ensino Fundamental de uma escola particular de uma pequena cidade no interior do Espírito Santo estimulou a reflexão sobre a abordagem interdisciplinar para o ensino da Língua Inglesa. Os alunos apresentam grandes dificuldades para interesse e fixação da língua estrangeira que, precisa, por sua vez, de um método de ensino que desperte a atenção do aluno e promova a compreensão dos sentidos através de suas relações cotidianas e demais conteúdos tratados na escola.

No entanto, em sala de aula, o ensino da Língua Inglesa necessita de mudanças quanto ao seu ensino e aprendizagem. Urge o trabalho interdisciplinar em suas aulas para que essa Língua tenha maiores condições de envolver os educandos na aprendizagem significativa.

Este trabalho abordou a gamificação como proposta pedagógica para abordagem interdisciplinar da disciplina de Língua Inglesa e demais conteúdos que englobe não somente o uso de jogos virtuais, mas alternativas lúdicas com recursos de desafios, missões, colaboração entre jogadores para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e eficiente.

Por fim, um projeto de ensino ancorado na proposta interdisciplinar da Língua Inglesa fornecido em uma escola particular de Ensino Fundamental foi analisado quanto à eficiência e despertar de interesse e participação dos alunos.

Como escolhas metodológicas, este estudo se ocupou em fazer uma revisão bibliográfica através da pesquisa e leitura dos materiais disponíveis mais atualizados e consolidados do cenário acadêmico. Na sequência, foi realizada uma investigação documental e sessões de observação sobre um projeto desenvolvido em uma escola particular do interior

do Espírito Santo que associa as práticas educativas de língua inglesa aos conteúdos trabalhados por outras disciplinas, além de sessões de observação nesse mesmo ambiente.

Sendo assim, investiga-se a eficácia de práticas pedagógicas que abordam de maneira interdisciplinar a Língua Inglesa e temáticas de outras disciplinas para alunos do Ensino Fundamental.

Língua Estrangeira aliada à Língua Materna

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 35), “quando alguém usa a linguagem, o faz de algum lugar localizado na história, na cultura, e na instituição, definido nas múltiplas marcas de sua identidade social e à luz de seus projetos políticos, valores e crenças”. Em outras palavras, o indivíduo carrega e manifesta toda sua bagagem sócio cultural. É impossível dissociar os elementos que compõem e influenciam a história pessoal. A língua, portanto, expressa todas as influências que perpassam a vida do sujeito desde o seu nascimento. Sendo assim, considerando a justaposição da concepção de língua materna com o fator identitário que ela carrega, a pessoa se identifica e se constrói de alguma forma através dessa língua.

Embora as definições de Língua Materna sejam semelhantes, é difícil encontrar uma conceituação clara, unificada e majoritária. Entende-se a língua materna como o primeiro idioma aprendido por um indivíduo que, por sua vez, também pode ser nomeada de idioma materno, língua nativa ou primeira língua. Via de regra, trata-se da língua falada no país em que a pessoa nasceu e aprendeu a falar. Por isso, a língua materna será aquela com maior dominação pelo falante.

Por outro lado, há diversas possibilidades e problemáticas relacionadas à primeira língua. O bilinguismo é um exemplo dado pela linguista Spinassé (2006) que sofre a influência de aspectos linguísticos e não-linguísticos: A língua dos pais pode não ser a língua da comunidade, e, ao aprender as duas, o indivíduo passa a ter mais de uma primeira língua, ou L1, como no caso de bilinguismo.

Dessa forma, vários fatores devem ser combinados para a caracterização da Língua Materna como:

a língua da mãe, a língua do pai, a língua dos outros familiares, a língua da comunidade, a língua adquirida por primeiro, a língua com a qual se estabelece uma relação afetiva, a língua do dia-a-dia, a língua predominante na sociedade, a de

melhor status para o indivíduo, a que ele melhor domina, língua com a qual ele se sente mais a vontade... (SPINASSÉ, 2006, p.5)

Se a língua materna é a primeira com a qual o sujeito tem o primeiro contato na vida, “a língua estrangeira é, por definição, uma segunda língua, aprendida depois e tendo como referência uma primeira língua, aquela da primeira infância.” (REVUZ, 1997, p. 215) De encontro, Spinassé (2006) diferencia segunda língua de língua estrangeira:

A aquisição de uma Segunda Língua e a aquisição de uma Língua Estrangeira (LE) se assemelham no fato de serem desenvolvidas por indivíduos que já possuem habilidades lingüísticas de fala, isto é, por alguém que possui outros pressupostos cognitivos e de organização do pensamento que aqueles usados para a aquisição da L1. Uma diferenciação entre essas duas formas de aquisição de língua não-materna baseia-se fundamentalmente no já citado papel ou função da SL na cultura do falante. Do contrário, no processo de aprendizado de uma LE não se estabelece um contato tão grande ou tão intenso com a mesma. A grande diferença é que a LE não serve necessariamente à comunicação e, a partir disso, não é fundamental para a integração, enquanto a SL desempenha um papel até mesmo vital numa sociedade. (SPINASSÉ, 2006, p.6)

Dessa forma, a língua estrangeira pode não ser considerada uma segunda língua, aqui referenciada como L2, pela sua desnecessidade de comunicação cotidiana, mas desempenha outros papéis fundamentais na vida do falante.

A aquisição da segunda linguagem perpassa a língua materna uma vez que ela já está internalizada no falante. Nesse ínterim, a fluência na língua estrangeira imprescinde da tradução à Língua Portuguesa, no caso. Esta tradução deve acontecer de forma associativa e não literal para evitar ruídos na comunicação, mas a compreensão do contexto comunicacional. Isto porque “na realidade, quer a aceitemos, quer não, a tradução à língua materna é uma estratégia de aprendizagem usada pelos alunos de maneira frequente. Essa estratégia, conhecida como tradução interiorizada, é natural e inevitável” (HURTADO-ALBIR, 1999, p. 13).

Em coro, Revuz afirma que “pode-se observar que quando se ensina uma língua explicando de forma técnica através da primeira, sem dúvida, alimentamos o confronto e o entendimento se torna claro” (REVUZ, 1997, p.215).

Ainda que a língua oficial do país seja, em regra, a língua materna, portanto, a obrigatória, e a língua estrangeira como não obrigatória, conhecer e dominar uma língua estrangeira apresenta diversas vantagens. A primeira delas é mercadológica. O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e clamando por aperfeiçoamento profissional para o

trabalho em equipe com raciocínio lógico e criativo. A língua estrangeira, especialmente a Inglesa, é uma forte aliada na competitividade profissional através da qual habilidades de utilização de tecnologia e meios de comunicação e intercambiação de ideias no mundo globalizado ajudam o profissional tornando-o mais flexível, multifuncional capaz de realizar atividade de maneira rápida e com muita qualidade.

Ainda que outras línguas garantam também os benefícios do aprendizado de línguas estrangeiras, o inglês, enquanto língua mais falada do mundo, grande difusora de conteúdo e produtos e língua materna na maioria dos países de destino de viagens, quer de intercâmbio, quer de turismo se apresenta como uma das de maior interesse para aprendizado da segunda língua. Com a Língua Inglesa, não há barreiras geográficas para os indivíduos que, por sua vez, proporciona-lhes acesso a novas ideias, conteúdo, informações e notícias de outras culturas descortinando um novo e amplo olhar.

Ademais, a Língua Inglesa é de fácil compreensão e explicação em virtude da ausência de variação de gênero para os substantivos, adjetivos, artigo definido (the) e indefinidos (a / an), apenas com algumas exceções, ausência de acentuação, crase e cedilha, aumentativo e diminutivo e apresenta estrutura gramatical simples. Por exemplo, com exceção da terceira pessoa do singular no tempo presente (he, she it), não há variação de acordo com a pessoa, como no português, enquanto que o tempo é determinado por verbos auxiliares, o verbo principal continua no infinitivo, tornando conjugação verbal mais simples.

A maior dificuldade enfrentada pela disciplina de Língua Inglesa é a aceitação do aluno que não se vê motivado para aprender inglês e não encontrar em casa um ambiente com mais falantes e maior exposição ao idioma. Constatou-se que existem problemas no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, mas que podem ser superados através do empenho de todos os envolvidos no processo de desenvolvimento das habilidades dos estudantes, promovendo, então, uma aprendizagem melhor, pois com o apoio da comunidade escolar como um todo bem como das famílias os estudantes se sentirão mais dispostos a enfrentar os desafios associados ao aprendizado de uma língua estrangeira.

O Ensino da Língua Inglesa em abordagem interdisciplinar

Enquanto cursinhos de língua estrangeira arrecadam fortunas durante longos anos de estudo dos alunos, as escolas ofertam a disciplina integrada à grade curricular de Ensino

Fundamental fornecendo ao aluno as ferramentas, conteúdo e espaço necessários ao aprendizado da Língua Inglesa. É importante lembrar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tornou o ensino da Língua Inglesa obrigatório a partir do 6º ano do Ensino Fundamental a ser trabalhado de maneira semelhante à Língua Portuguesa, por meio de práticas linguísticas cotidianas e discursivas atreladas à reflexão das mesmas. Segundo o documento, cinco eixos de habilidades da Língua Inglesa devem ser organizados para que o aprendizado seja mais natural para o educando: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural. À primeira vista, já fica claro o objetivo normativo de educar o aluno para compreender a língua estrangeira associada à língua materna conectando os conhecimentos para a formação integral e cidadã do indivíduo.

A proposta consiste em trabalhar a disciplina de inglês aliada aos conteúdos de outras matérias em abordagem interdisciplinar à luz da prerrogativa da BNCC que concebe as práticas leitoras em língua inglesa com possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens proporcionadas pela interdisciplinaridade ou através de gêneros como poemas e teatro, na vertente da ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes.

Em primeiro momento, cabe conceituar interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a construção de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (BRASIL, 1998, p. 89).

Frise-se a manutenção da individualidade e autonomia das disciplinas, inclusive de Língua Inglesa. Uma vez que os assuntos são estudados por diferentes pontos de vistas, ocorre, na interdisciplinaridade, apenas a conversa entre os conteúdos das diferentes disciplinas para correlacioná-los e aproximá-los da realidade do educando que consiga, por sua vez, estabelecer relação causal lógica e um pensamento crítico-reflexivo com as ferramentas ensinadas: “É possível articular uma visão interdisciplinar, com base nos conhecimentos advindos de pesquisas na área de ensino e aprendizagem de línguas, com o propósito de explicar ou servir de referência a eventos que comumente ocorrem na prática pedagógica [...]” (PETERSON 1991 apud LIMA, 2009, p. 95).

Se a língua estrangeira se ampara na língua materna para a tradução associativa, assim sendo, a interdisciplinaridade promove um ensino “[...] que capacite o aprendiz a usar a LI para se comunicar, para negociar, ou seja, para interagir em diferentes situações pessoais e comerciais”, aproxima o ensino ao contexto em que o aluno está inserido. (BERGER, 2005, p. 11) Esse mecanismo de aprendizagem favorece o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional do educando ancorado nas duas línguas, materna e estrangeira, uma vez que orienta a construção de raciocínio lógico e crítico-reflexivo.

Ao tratar de interdisciplinaridade na primeira língua, é necessário refletir sobre por que ensinar, o que ensinar e como ensinar. Investigar alternativas metodológicas na tentativa de transformar as práticas educativas cotidianas bem como repensar a função da Língua Estrangeira em sala de aula inserindo conteúdos de outras disciplinas são desafios impostos à comunidade acadêmica que devem ser transpostos por meio da valorização do ensino interdisciplinar, além da sensibilização e capacitação dos professores envolvidos.

Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual (LÜCK 2000, p. 32).

Em coro, Japiassú (1976) destaca a importância da atuação docente no processo interdisciplinar: “A exigência interdisciplinar impõe a cada especialista que transcenda sua própria especialidade, tomando consciência de seus próprios limites para acolher as contribuições das outras disciplinas” (JAPIASSÚ, 1976, p. 02).

Cada projeto pedagógico de curso deve esmiuçar e orientar a prática da abordagem interdisciplinar da Língua Inglesa em consonância com a disposição dos Parâmetros Curriculares Nacionais sobre a interdisciplinaridade na escola como uma prática docente voltada ao desenvolvimento das competências e habilidades de todos os alunos, ampliando os domínios da integração em prol dos objetivos educacionais.

Em consonância com a BNCC, a interdisciplinaridade pode ser promovida com foco na leitura e interpretação de textos, dos mais variados gêneros, utilização de meios de comunicação como aliados, experiências, pesquisas e tudo que a criatividade dos professores entenderem auxiliar e efetivar o processo de ensino-aprendizagem.

Atitude de busca de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera frente aos atos não consumados; atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo, com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo; atitude de humildade frente à limitação do próprio saber; atitude de perplexidade frente à possibilidade de desvendar novos saberes; atitude de desafio, desafio frente ao novo, desafio em redimensionar o velho; atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas; atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida (FAZENDA 1996, p. 87).

É evidente a importância da aplicação de aulas práticas presenciais de língua estrangeira, especialmente o Inglês, pois o contato diário com a língua e com os falantes ajuda a desenvolver a autonomia e fluidez da língua. Por outro lado, a internet tem se mostrado uma grande aliada, principalmente após a pandemia do Covid-19 que impôs o distanciamento social como alternativa para minimizar o rápido e letal contágio.

Se a Língua Inglesa é a mais falada no mundo, portanto, também em aplicativos e comunidades virtuais, talvez o primeiro mecanismo de despertar e desafio para a criança e adolescente, quanto a língua estrangeira, seja através dos jogos virtuais. Uma vez que o Brasil e o mundo consomem produtos tecnológicos norte-americanos, se deparam com a língua inglesa em algum comando dos jogos. Além disso, Oliveira (2017) alerta para a expectativa discente de aprendizado de conteúdos cotidianos em Língua Estrangeira, em especial o inglês, como músicas e filmes que acaba frustrada no ensino tradicional e desconectado, mas é, por outro lado, potencializado e incentivado na abordagem interdisciplinar.

A tendência pedagógica contemporânea é incentivar a gamificação justamente pela aproximação da realidade dos jovens com as práticas de ensino aprendizagem na vertente de torná-las mais atrativas e eficientes.

A julgar pelo nome, etimologicamente o termo gamificação implica a utilização de jogos, derivação de “game” em inglês, todavia, essa não é a única alternativa para a gamificação na educação. Deterding (*et al*, 2011) conceitua gamificação como “o uso de elementos de design de games em contextos que não são de games, em nossa tradução. Em outras palavras, os princípios dos jogos são aproveitados na gamificação para o ensino de determinado conteúdo. E acrescenta que nem sempre os jogos oriundos da gamificação serão digitais, por outro lado, todos os jogos baseados na ludicidade de concepção, comportamentos e experiências têm potencial pedagógico (DETERDING *et. al*, 2011).

McGonigal (2011) explica a capacidade dos jogos de fornecer recompensas motivadoras para os educandos fundamentadas na realização pessoal pela satisfação de quatro elementos cotidianos, quais sejam, trabalho satisfatório, sentimento ou expectativa de sucesso, conexão social e experiência significativa. Em outras palavras, o primeiro elemento demonstra a satisfação pelo resultado positivo derivado do esforço empregado; o segundo, baseia-se no prazer pessoal decorrente de uma conquista ou um retorno positivo que aproxime à possibilidade de sucesso; a conexão social oriunda do trabalho em equipe, ou do espírito de competitividade, integradora dos indivíduos envolvidos; derivativa dessa, a experiência significativa imprime a sensação de pertencimento e contribuição das ações para além da individualidade.

Dessa forma, os jogos podem ter seus elementos aproveitados para desenvolvimento de conteúdos de disciplinas escolares através de suas missões, interação, colaboração, competição entre jogadores, mediação e orientação rápidas e constantes; sistema de progresso e recompensas; controle de tempo e recursos norteados por objetivos claros, desafios, ludicidade e curiosidade.

Um exemplo mundialmente repercutido é o software gratuito Duolingo que, de acordo com seu blog¹, conta com mais de 500 milhões de usuários interessados em aprender diferentes idiomas, o qual foi citado pela Apple como o aplicativo com maior demanda em 2013:

A Apple divulgou a lista dos aplicativos mais baixados pelos consumidores que possuem iPhones e iPads durante o ano de 2013. Além disso, a companhia também revelou qual é o “App do Ano”, segundo a escolha dos próprios desenvolvedores da empresa de Cupertino. E o grande vencedor foi o Duolingo, que permite aos usuários aprenderem diferentes idiomas com um software leve e divertido (HAMANN, 2013, ONLINE).

Cabe a ressalva aqui da importância e da ansia dos estudantes por um aprendizado atual, eficiente e próximo a sua realidade, mas que nem sempre é ofertado na escola fundamentada no ensino tradicional da língua estrangeira.

Por fim, cabe ao professor de Inglês optar por ferramentas pedagógicas e percursos metodológicos que acredita mais adequados ao seu conteúdo, realidade socioeducacional, público-alvo e ferramentas disponíveis, que conversem com o plano pedagógico do curso e da

¹Disponível em: <http://blog.duolingo.com/>

instituição, contando com a ferramenta potencializadora da interdisciplinaridade. A contribuição dos professores de outras disciplinas é potencializadora para um processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira eficiente e, sobretudo, instigante e próxima à realidade discente.

Experiência interdisciplinar do Projeto Bilíngue

Entendendo a complexidade da disciplina Inglesa, um professor da rede privada de uma cidade interiorana capixaba promoveu para 2022, o “Projeto Bilíngue” para todos os ciclos de ensino com ingresso facultativo já que não estava subordinada à obrigatoriedade da disciplina regular.

A parceria, junto da editora FTD Educação, tem o objetivo de formar alunos bilíngues através do programa com metodologia fundamentada em protagonismo estudantil, abordagem pedagógica que promove o ensino de conteúdos disciplinares de maneira integrada ao ensino de Língua Inglesa através do CLIL (*Content an Language Integrated Learning*), desenvolvendo competências para que o aluno possa aplicar os conceitos vistos em sala de aula na sua realidade prática. Cada aluno recebe *1 Student Book com 1 Song CD, 1 Activity Book, 1 Activity Pad e 1 Reader*, enquanto que o professor conta ainda com *1 Student Book com 2 CDs, 1 Activity Book, 1 Activity Pad, 1 Reader e 1 Manual do professor, 3 Flashcard kits, 3 Story Card kits, 4 Posters e 1 Fantoche Pandy*. Ademais, o professor utiliza-se de blocos lógicos, quebra-cabeça, jogo da memória e dominó dos personagens permitindo ao aluno o uso de espelho, lupa, numerais de 0 a 9 e alfabeto móvel que, por sua vez, contribuem para o desenvolvimento intelectual e psicológico, auxiliam no desenvolvimento do raciocínio lógico, da concentração e das habilidades motoras, despertam a curiosidade e potencializam o desenvolvimento cognitivo. A proposta inclui a gamificação, em suas multifacetadas, como basilar para as atividades trabalhadas. Em uma das aulas acompanhadas, os estudantes correlacionavam conteúdos da disciplina de Arte relativos à produção manual de esculturas com orientações baseadas na língua estrangeira.

O programa faz parte da grade curricular de mais de 150 escolas e conta com mais de 41 mil alunos, mas é inovador na região capixaba, cujos benefícios são a exposição dos alunos a diferentes conceitos culturais, melhora na competência linguística, o preparo para a vida profissional e amplia as oportunidades de emprego, o aumenta da motivação para

aprender uma segunda ou mesmo uma terceira língua e o desenvolvimento das competências consideradas imprescindíveis para a vida globalizada do século XXI. O projeto baseia-se na seguinte proposta: a carga horária de inglês será estendida para 03 aulas semanais de 50 minutos com maior exposição à língua estrangeira, baseadas em experiências e vivências no intuito de tornar o aluno bilíngue.

Sendo assim, o material didático já foi preparado para a abordagem interdisciplinar uma vez que utiliza conteúdos de outras matérias para o desenvolvimento do projeto, como matemática, ciências e artes, utilizando, inclusive, jogos de tabuleiro e jogos com instruções, além do conteúdo digital.

Também foi possível detectar, durante as sessões de observação, que o professor adota diferentes metodologias de ensino da língua. Ora utiliza a abordagem tradicional, ao ensinar a tradução e aspectos gramaticais de acordo com o nivelamento do conhecimento prévio observado pelo professor. Ora se apropria de movimentos e objetos para associação dos gestos à língua e internalização de significados numa perspectiva do método *Total Physical Response*. Há momentos também que a aprendizagem acontece pela fala através da repetição e memorização por intermédio do método Audiolingual.

Entretanto, cabe frisar que foi diagnosticada a utilização da L2 para além do caráter instrumental, no qual a segunda língua é direcionada para uma formação específica, nesse projeto a Língua Inglesa tem suas particularidades, enquanto disciplina prevista pelas Bases Nacionais Curriculares, respeitadas, perpassando toda a gramática, incluindo a habilidade de compreensão textual, nas quatro competências linguísticas: *writing, speaking, listening e reading*.

A participação foi avaliada bem como uma prova avaliativa trimestral, enquanto que, na produção desse estudo apenas uma avaliação fora realizada cujo resultado demonstrou que o progresso dos alunos foi significativo. As notas dos mesmos alunos no ano anterior na mesma instituição de ensino saltou de 75% de aproveitamento para 90% em 2022, como fruto do projeto, após análise documental pelo professor. No início, os alunos apresentaram certa dificuldade de compreensão da metodologia de aprendizagem, mas demonstraram empolgação e boa aceitação da proposta. No encerramento do semestre em julho de 2022, por outro lado, a participação dos alunos e dos professores de outras disciplinas aumentou bem como o rendimento deles em toda a grade curricular. Ainda é cedo para maiores dados sobre o

projeto que teve a edição encerrada em dezembro, mas o professor garantiu que, considerando a adesão e desenvolvimento da escola, o projeto renovará suas edições.

No segundo ano do projeto, em 2023, houve uma adesão semelhante dos alunos a medida que 80% se matriculou na disciplina optativa. O dado que chamou atenção foi que a evasão diminuiu de 15 para 10%, até agora. Em outras palavras, os alunos ingressaram mais dispostos a concluir o projeto, dentre outras razões, por conhecer a proposta pedagógica já executada com sucesso no ano anterior. Além disso, percebem menos obstáculos no decorrer do processo de ensino-aprendizagem em virtude da facilidade que foram conseguindo com a abordagem da L2 com as demais disciplinas, conforme os professores constataram através do engajamento percebido por parte dos estudantes, sem, contudo, poderem fornecer um dado estatístico do progresso estudantil.

Cabe aqui a reflexão: trata-se de uma proposta desenvolvida por uma escola particular que, por sua vez, cobra uma mensalidade para a oferta das aulas bem como o material didático adicional; realidade diferente da maioria das escolas de Ensino Fundamental espalhadas pelo país. As dificuldades dos estudantes em relação à disciplina de Língua Inglesa, e demais línguas estrangeiras, podem ser diferentes. São de alunos com condições socioeconômicas privilegiadas, já que foi constatado que nenhum deles se encontra como bolsista da instituição, que sugere que podem ter tido acesso à informação e conteúdo de Língua Inglesa desde a Educação Infantil, em detrimento das escolas públicas que segue a obrigatoriedade a partir dos anos finais do Ensino Fundamental.

O conceito de escolas bilíngues é novo e divulgado por instituições que dedicam uma carga horária ainda maior para o ensino de línguas estrangeiras, o que não acontece nas escolas públicas. Nessas últimas, dados do INEP (2018) indicam que somente 39% dos docentes de inglês têm formação específica que os capacite ao ensino da língua. A sobrecarga dos professores da L2 associada às poucas horas destinadas às aulas de ensino dessa língua bem como a falta de material adequado, além de todos os problemas educacionais enfrentados pela realidade brasileira desencadeiam nos seguintes dados coletados por uma pesquisa realizado pelo Instituto Plano CDE: 81% dos professores da rede pública consultados afirmaram que os materiais didáticos são inadequados ou escassos; 59% dos docentes percebem a desvalorização do ensino do inglês que, por sua vez, tem uma perspectiva distante da realidade dos alunos; para 55% dos professores não há oportunidades de conversar em

inglês e desenvolver ferramentas de conversação; 56% lecionam para o número de seis e até vinte turmas; 65% dos professores são responsáveis por lecionar duas ou mais disciplinas.

Assim, o instituto pesquisador pôde concluir que, para a realidade da educação da rede pública

[...] aprender inglês, dentro desta visão, seria um “luxo” que está fora do alcance da trajetória de vida esperada para estes jovens. Isso reforça a posição do inglês como uma matéria complementar e ajuda a reforçar a exclusão destes jovens de outras oportunidades para suas vidas (BRITISH COUNCIL, 2015, p. 18).

Ademais, a preocupação é ainda maior. Se 78,3% dos brasileiros têm a sua educação básica em escolas públicas (INEP, 2018), é, no mínimo, necessário se pensar se estamos formando cidadãos bilíngues ou, pelo menos, pessoas capazes de relacionar os conceitos da Língua Inglesa para que sejam capazes de interpretar sua existência e experiência no mundo de maneira ampla e incluyente.

Considerações Finais

Após o estudo realizado, podemos perceber que o ensino da LI de maneira interdisciplinar ainda gera, em alguns profissionais da comunidade acadêmica, desconforto e insegurança, em razão de acreditarem não ser possível inserir conteúdos de outras disciplinas às aulas de Língua Inglesa bem como sua possível ineficácia. Ainda há relutância e desconhecimento sobre a abordagem interdisciplinar da Língua Inglesa com outras matérias e, na verdade, pouco incentivo e despreparo. Por outro lado, fugir da tendência tradicional de ensino da língua estrangeira que engessa os processos educativos abarcando apenas a língua pela língua, questões gramaticais, leitura e tradução, pode proporcionar o educando uma experiência única e eficiente de aprendizado da Língua Inglesa, além de auxiliar a fixação do conteúdo de outras disciplinas. A interdisciplinaridade, dessa forma, se apresenta como um mecanismo para trabalhar questões linguísticas de Inglês como leitura, oralidade, escrita, regras gramaticais ancoradas em diferentes gêneros textuais, da mesma forma que trabalham com a Língua Portuguesa.

O Projeto Bilíngue foi a oportunidade de promover a aproximação entre a teoria do ensino de linguagens com a prática de sala de aula de uma maneira lúdica e interativa

contribuindo não somente para a formação profissional mas como agente despertador de interesse do mundo da educação a fim de apropriar atividades desenvolvidas na rede privada para o ensino público. Desta forma, o projeto serviu como ferramenta de suporte aos estudantes do ensino fundamental no desenvolvimento da disciplina de Língua Inglesa fixando e abarcando conteúdo de outras disciplinas através do Projeto Bilíngue.

O programa proporcionou uma experiência única e rica de contato com uma metodologia inovadora e dinâmica de ensino da Língua Inglesa a partir da proposta de interdisciplinaridade. Diferentemente das aulas expositivas tradicionais e engessadas, a vivência promovida pelo estágio acadêmico despertou fascínio quanto ao engajamento dos envolvidos e retorno dos alunos. Acompanhar a resiliência do professor lançando mão de novas tecnologias, se adaptando a realidade estudantil para despertar o interesse do aluno, sem deixar de se preocupar com a qualidade do ensino, é um aspecto motivador.

O presente artigo se propôs a investigar ações inovadoras e eficazes de ensino da Língua Inglesa para que possam ser disseminadas e contagiarem e inspirarem educadores de todo o país. O projeto é tão interessante que deveria inspirar a rede pública que, mesmo com os problemas enfrentados, precisa refletir e promover debates sobre as condições da oferta da língua estrangeira, além de organizar programas e parcerias para a oferta de cursos de ensino e extensão. Se a Língua Inglesa é considerada importante e necessária, é urgente mudar o paradigma de que ninguém a aprende na escola e poucos podem pagar para aprendê-la em caros e excludentes cursos de idiomas.

A vivência da disciplina de Língua Inglesa em sala de aula permite o descortinar da teoria em prática conciliando o auxílio no desenvolvimento do educando com o aprimoramento das pesquisas em ciências humanas. Um fator que se mostrou muito importante foi a preparação das aulas com conteúdos didáticos, lúdicos e atuais proporcionando um ambiente interativo com abertura ao diálogo e debate uma vez que manter a atenção e interesse dos alunos em uma disciplina que eles não têm contato em suas rotinas é extremamente complicado e desafiador. Importante ensiná-los a correlacionar o conteúdo de Língua Inglesa de maneira interdisciplinar.

Referências

BERGER, Maria Amália F. **O papel da língua inglesa no contexto de globalização da economia e as implicações do uso de NTICs no processo de ensino aprendizagem desse idioma.** 146f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação, Brasil. Novo Ensino Médio. Facebook. 16 Fev. 2017. Disponível em: <<https://d.facebook.com/ministeriodaeducacao/photos/a.1258296784218133/1258296827551462/?-type=3&source=54>>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar,** 2017. Brasília: MEC, 2018.

BRITISH COUNCIL. **O ensino de inglês na educação pública brasileira.** Instituto de Pesquisas Plano CDE. 1 ed. São Paulo, 2015.

DETERDING, Sebastian; DIXON, Dan; KHALED, Rilla; NACKE, Lennart. **From Game Design Elements to Gamefulness:** Defining Gamification. Proceedings of the 15th International Academic MindTrek Conference: Envisioning Future Media Environments, MindTrek, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro:** efetividade ou ideologia? 4. ed., São Paulo: Edições Loyola, 1996.

HAMANN, R. **Apple escolhe Duolingo como "App do Ano".** TechMundo, 17/12/2013. Disponível em: < <http://www.tecmundo.com.br/apps/48358-apple-escolheduolingo-como-app-do-ano-.htm>>. Acesso em: 11 agosto 2022.

HURTADO-ALBIR, Amparo. **Enseñar a traducir.** Madrid: Edelsa, 1999.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LIMA, Diógenes Cândido de. (ORG.). **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa.** Conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar:** fundamentos teórico-metodológicos. 8. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MCGONIGAL, Jane. **Reality is broken:** Why games make us better and how they can change the world. Nova York: The Penguin Press, 2011.

OLIVEIRA, Flávia Cristina Martins. Língua inglesa em escolas públicas: representações de futuros professores. **BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, v. 7, n. 1, p. 36-48, jan./jul. de 2017.

REVUZ, C. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SIGNORINI, Inês (Org). **Lingua(gem) e identidade**. São Paulo: Mercado de Letras, 1997.

SPINASSÉ, Karen Pupp. Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil. **Revista Contingentia**, vol. 1, p.1-10, 2006.

Submetido em: 05/10/2023

Aprovado em: 21/12/2023